



Antônio de Dedé

# Biografia

Antônio de Dedé [Antonio Alves do Santos]

1953, Lagoa da Canoa, AL, Brasil - 2017, Lagoa da Canoa, AL, Brasil

De sorriso fácil e munido do inseparável chapéu, é o mais velho de cinco irmãos. Começou a acompanhar o pai no trabalho de carpintaria e roçado das fazendas da região aos oito anos de idade. Devia auxiliar a garantir o sustento da família. Desde então se divide em diversos ofícios num local onde as poucas oportunidades de trabalho surgem de acordo com as sazonalidades do ano. Daí afirmar com frequência: “o homem que vive de uma arte só está morto.” Quando jovem, para se divertir, assistia às festas de guerreiro e reisado, manifestações tradicionais alagoanas. Além disso, frequentava os bailes da região. Gostava de dançar. Hoje não mais. A esposa e companheira de mais de 30 anos de vida conjugal, “seguiu a viagem” a cerca de quatro anos, deixando saudades. Pai zeloso, tem como principal preocupação o futuro dos seus. A família é extensa. Nove filhos. O mais velho, 32 anos, a mais nova, nove. Os filhos já começaram a assumir suas vidas, casar, sair de casa e a trazer os primeiros netos.

Dedé atribui sua habilidade escultórica à um “dom da natureza”. Algo que veio a tona a partir do olhar e vontade de recriar a seu modo o trabalho do pai. Uma dádiva recebida geracionalmente e que hoje transmite a seus filhos. Começou a fazer suas primeiras “traquinagens”, como diz, também aos oito anos. Carrinhos e aviões de madeira e/ou lata eram o repertório preferido. Logo surgiram os primeiros interessados, as outras crianças, encantadas com os brinquedos. Aprimorou sua técnica, ampliou seu leque de personagens que deixava expostos na estante de sua casa. Forma de mostrar seu trabalho aos passantes que podiam vê-los pela fresta da porta. Seu nome começou a circular localmente como um “fazedor de bonecos”. Com essa repercussão local surgiram as primeiras, porém esporádicas encomendas, oriundas sobretudo das “casas de mãe de santo”. Afirma ter sido “descoberto”. Tal descoberta refere-se à chegada de compradores externos e ligados ao universo da arte popular que começaram a adquirir e divulgar o seu trabalho numa escala nacional. Desde então seu trabalho, e mais recentemente o de sua família, vem se destacando nessa seara pelas formas, sentidos e alto grau inventivo.

Fonte: “Expressões na madeira - Família Antônio de Dedé” - Catálogo Museu de Folclore Edison Carneiro



Histórias à Mão – Antônio Dedé video feito por Turismo Alagoas

[Clique aqui](#)

**Exposições Individuais:**

2013 Exposição Antonio de Dedé I esculturas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2008 Cores e formas de Antônio de Dedé, Museu Théo Brandão, Maceió, AL, Brasil

**Exposições Coletivas:**

2020 Que Mestre é Esse?, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2018 Arte Popular Brasileira, Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, Brasil

2015 Enquanto Isso, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre, RS, Brasil

2014 Memórias Vivas, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França

2014 Quase figura, quase forma, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil

2012-2013 Janete Costa "Um Olhar", Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil

2012 Histórias de Ver, Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França

2012 Teimosia da Imaginação – dez artistas brasileiros, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2012 Teimosia da Imaginação – dez artistas brasileiros, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP, Brasil

2011 Arte Sacra Popular, Galeria Pontes, São Paulo, SP, Brasil

2011 Artistas de Alagoas, Galeria Pontes, São Paulo, SP, Brasil

### **Coleções Públicas:**

Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, França

Museu Théo Brandão, Maceió, AL, Brasil

### **Publicações Selecionadas:**

2018 Arte Popular Brasileira: olhares contemporâneos, Vilma Eid e Germana Monte-Mór, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil

2013 Antonio de Dedé I esculturas, Vilma Eid e Roberta Saraiva, Lis Gráfica, São Paulo, SP, Brasil

2012 Janete Costa “Um Olhar”, Mario Santos, Lis Gráfica, São Paulo, SP, Brasil

2012 Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, Maria Lucia Montes, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil

2012 Teimosia da imaginação: Dez artistas brasileiros, Maria Lucia Montes, Martins Fontes, São Paulo, SP, Brasil

2012 Histoires de Voir - Show and Tell, Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Editoriale Bortolazzi-Stein



# Exposições



2013 Exposição Antonio de Dedé I esculturas, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil











2020 Que Mestre é Esse?, Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

# Obras



Sem título, 2012  
Tinta acrílica e madeira  
173 x 160 x 42 cm | 68.11 x 62.99 x 16.53 in



Sem título, 2011  
Tinta acrílica e madeira  
208 x 20 x 25 cm | 81.88 x 7.87 x 9.84 in



Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inês da Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

[www.galeriaestacao.com.br](http://www.galeriaestacao.com.br)

[contato@galeriaestacao.com.br](mailto:contato@galeriaestacao.com.br)